

Jornal do PrevFumo

Núcleo de apoio à prevenção
e cessação do tabagismo

Disciplina de Pneumologia
Universidade Federal de São Paulo

Nesta edição

Editorial

**Entrevista com
Vinicius Iamonti:**
O tratamento do tabagismo
em programas de
reabilitação pulmonar

Esta edição traz um importante alerta sobre a publicidade de marcas de cigarros em filmes. Há muito mais do que imaginamos. A organização Smoke Free Movies traz informações importantes sobre o assunto, inclusive com estatísticas de espaço de tempo de cada empresa cinematográfica com imagens que divulgam marcas de cigarros. Vale a pena conferir o site, que traz também campanhas muito interessantes: <http://www.smokefreemovies.ucsf.edu>.

**Empresas no combate
ao tabagismo**
Dra Camille Rodrigues fala
sobre a conta do tabagismo
passivo no trabalho

Outra curiosidade desta edição é uma reportagem com grandes nomes do "show bizz" que foram fumantes e morreram de doenças tabaco-relacionadas. Realizada com base em um documento do Surgeon General, a listagem informa nome, data e causa da morte, idade ao morrer e outras curiosidades destas vítimas famosas do tabagismo. Nomes muito famosos. Entre eles, chamou-me a atenção o nome de Wayne McLaren, modelo e ator conhecido como o "cowboy de Marlboro", que morreu aos 51 anos de idade, em 1992. No texto há menção que McLaren solicitou, em reunião na Philip Morris, que as campanhas publicitárias fossem reduzidas.

**Idade pulmonar
estimada**
Espirometria aumenta a
probabilidade de abandonar
o cigarro?

Por último, destaco as reportagens com profissionais que trabalham no tratamento do tabagismo. A primeira é uma entrevista com o fisioterapeuta Vinicius Iamonti, profissional que trabalha no Centro de Reabilitação Pulmonar da Unifesp, ajudando fumantes a deixar de fumar, sejam eles já portadores de doenças tabaco-relacionadas ou não. A segunda é uma matéria sobre o combate ao tabagismo nas empresas, escrita por nossa colunista Camille Rodrigues, que também reflete o dia-a-dia de quem ajuda fumantes a largar a dependência. Vamos ouvir o que eles nos trazem.

**Personalidades
reveladas**
Surgeon General divulga
listagem de famosos que
morreram por doenças
tabaco-relacionadas

Sérgio Ricardo Santos, coordenador do PrevFumo

Proibido fumar em locais públicos

Crianças são maiores vítimas do fumo passivo, diz estudo

Entrou em vigor no Quênia a lei que proíbe fumar em locais públicos.

Quase a metade dos americanos não fumantes continuam respirando fumaça de cigarros, mas este percentual teve uma grande redução desde o início dos anos 90, de acordo com estudos apresentados pelo governo americano, publicados recentemente pela agência de notícias AP. A principal razão para o declínio é o crescente número de leis criadas para proteger o não fumante, como as que proíbem fumo em lugares de trabalho e espaços públicos, como bares e restaurantes, dizem os pesquisadores do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos.

A lei também proíbe a venda de cigarros a menores de 18 anos e também proíbe a publicidade de tabaco nos produtos que apóiam os esportes, atividades culturais e educacionais.

Outro fator é a diminuição do número de fumantes adultos, que tem estado abaixo de 20%, segundo dados de 2007 do CDC. O novo estudo - que teve testes realizados entre 1999 e 2004 - descobriu que cerca de 46% dos não fumantes apresentavam sinais de nicotina no sangue. O que representa uma queda de 84% em relação aos testes similares realizados em finais dos anos 80 e início dos 90.

Restaurantes e clubes noturnos devem criar áreas específicas para fumantes.

Mas os funcionários da saúde não festejam os resultados. "Os números ainda são elevados", disse Cinzia Marano, uma das autoras do estudo. "Não há níveis seguros de exposição."

Segundo estatísticas oficiais, o tabaco rende ao governo cerca de cinco milhões de shilling (76 milhões de dólares, 49 milhões de euros) por ano em taxas, mas custam cinco vezes mais em termo de doenças e mortes.

Estudos têm demonstrado que os cigarros causam câncer de pulmão e outras doenças mortais não só em fumantes, mas também em não fumantes que respiram a fumaça.

Fonte: Angola Press

Para não fumantes adultos, o fumo passivo aumenta o risco do câncer de pulmão em pelo menos 20% e os riscos de doenças cardíacas em pelo menos 25%. As crianças têm um risco maior de crises de asma, problemas de ouvido, infecções respiratórias agudas e de síndrome de morte súbita do lactente, dizem fontes oficiais de saúde.

Um dado preocupante levantado pela pesquisa é que os riscos para as crianças não tiveram grandes reduções, como aconteceu com adultos. Os pesquisadores descobriram que mais de 60% das crianças entre quatro e 11 anos foram expostas recentemente à fumaça do cigarro.

"Obviamente, a exposição acontece em casa", disse Thomas Glynn, diretor do American Cancer Society's. completou.

Fonte: Estadão.com.br





Empresas Baixos Teores

Quem paga a conta do tabagismo passivo no trabalho?

Por Camille Rodrigues Silva

Todos os dias milhares de trabalhadores se expõem ao tabagismo passivo involuntariamente, são garçons, cozinheiros, além de outras pessoas que trabalham em bares, restaurantes e estabelecimentos fechados onde é permitido fumar. Estes funcionários estão diariamente em contato com os produtos da queima do tabaco, inalando substâncias agressivas ao organismo e potencialmente carcinogênicas.

Segundo relatório de 2006 divulgado pelo "US Surgeon General" sobre o tabagismo passivo, não há níveis seguros de exposição ao tabagismo de segunda mão, mesmo que o ambiente esteja separado por um sistema de ventilação. A melhora na qualidade do ar está diretamente relacionada com uma resposta positiva na saúde respiratória dos funcionários.

Em alguns estados americanos já existe legislação que protege os funcionários da exposição a um ambiente de trabalho insalubre. Assim sendo, o empregador que expõe o funcionário a um ambiente contendo fumaça de cigarro é responsabilizado caso este trabalhador desenvolva uma doença temporária ou incapacitante pela exposição nociva ocorrida. Em caso descrito nos Estados Unidos, um funcionário asmático que teve crises de asma devido a exposição a ambiente com cheiro de cigarro no trabalho recebeu indenização de seu empregador.

Avaliando pelo aspecto de que o empregador deve zelar pela qualidade do ar a que seus funcionários estão expostos, diversos trabalhadores poderiam responsabilizar seus patrões pelas doenças tabaco relacionadas que adquiriram por exposição involuntária no trabalho. Sem dúvida teríamos ambientes fechados mais livres do cigarro e menor exposição a fumaça do tabaco alheio.

Fonte: L Zellers et al. Legal risks to employers who allow smoking in the workplace. American Journal of Public Health 2007; 97(8): 1376-1382.

Fumantes que passam a conhecer sua "idade pulmonar estimada" recebem um incentivo para abandonar o cigarro

Estudo publicado no British Medical Journal relata que fumantes que recebem informações sobre sua "idade pulmonar estimada" por espirometria (exame que avalia a medida de ar que entra e sai dos pulmões) aumentam significativamente a probabilidade de abandonar o cigarro.

Participaram do estudo 561 fumantes com idade acima de 35 anos. Todos tiveram sua "idade pulmonar estimada" através de uma espirometria. Eles foram divididos em dois grupos: um que recebeu informações detalhadas sobre os resultados da espirometria em relação à idade de seus pulmões, quando comparados a pulmões de pessoas saudáveis que não fumavam. O outro grupo controle recebeu apenas uma informação superficial do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1 - que analisa a velocidade da capacidade expiratória na unidade de tempo). Ambos os grupos foram aconselhados a abandonar o cigarro e receberam do National Health Service (NHS) a oferta de ajuda do serviço de auxílio a fumantes que querem abandonar o vício.

Os resultados iniciais avaliaram o abandono do cigarro pela medição da cotinina salivar (substância encontrada na saliva, através da qual se pode medir a quantidade de nicotina absorvida pelo fumante) doze meses após o início do estudo. Resultados subsequentes mostraram mudanças no consumo diário de cigarro e identificação de novos diagnósticos de doença pulmonar obstrutiva crônica. O índice de abandono do cigarro foi maior no grupo que recebeu a informação sobre a "idade pulmonar estimada" quando comparado ao grupo controle, 13,6% e 6,4% respectivamente. As pessoas com piores "idades pulmonares estimadas" têm uma tendência maior a abandonar o vício.

Concluiu-se que dizer a "idade pulmonar estimada" a fumantes aumenta significativamente a probabilidade deles pararem de fumar, mas o mecanismo pelo qual isto acontece ainda não está claro.

Fonte: www.sciam.com.br . Leia em Scientific American Brasil.

Imagem da semana: indústria cinematográfica e sua relação promíscua com os cigarros

A indústria do cigarro nos Estados Unidos tem sofrido forte ataque da organização Smoke Free Movies, que traz em seu site estatísticas e campanhas divulgando como a indústria cinematográfica local tem se vendido às companhias tabaqueiras.

Entre outras informações, o site divulga o ranking das empresas que possuem filmes com cenas de tabagismo e exposição de marcas de cigarros: Time Warner, Sony e Disney respondem por 61% das exibições de marcas de cigarros nos cinemas, entre 1990 e 2004. Nos Estados Unidos, a Philip Morris (dona de 50% do mercado interno americano e 37% do mercado mundial) responde por 75% de todo o tempo em filmes com divulgação de marcas de cigarros. De cada 10 cenas com marcas de cigarros desta indústria, 7 são de Marlboro.

Fonte: <http://www.smokefreemovies.ucsf.edu>.



Você sabia? Personalidades que morreram por doenças tabaco-relacionadas

O site Tobacco.org traz uma listagem de personalidades de Hollywood que foram fumantes e morreram de doenças tabaco-relacionadas. A lista, divulgada inicialmente pelo Surgeon General (equivalente do Ministério da Saúde dos Estados Unidos) contém centenas de nomes, muitos dos quais com 40 a 60 anos de idade ao morrer.

Louis Armstrong morreu aos 74 anos, em 6 de julho de 1971, de infarto agudo do miocárdio; foi "garoto-propaganda" da Camel. Lucille Ball, atriz, morreu de aneurisma de aorta; alguns historiadores afirmam que ela estava com câncer de pulmão quando morreu. Humphrey Bogart morreu aos 57 anos de câncer de esôfago, em 14 de janeiro de 1957. Yul Brynner, ator, teve câncer de pulmão e morreu aos 65 anos de idade. Nat "King" Cole morreu aos 45 anos, durante cirurgia para remoção de câncer de pulmão, mesma situação que vitimou Walt Disney, aos 65 anos de idade. Errol Flynn, ator que interpretou Robin Hood, morreu aos 50 anos, por infarto agudo do miocárdio. Clark Gable teve a mesma doença, morrendo aos 59 anos.

Fonte: <http://www.tobacco.org>.

Redação do Jornal do PrevFumo – Editores Raphael Rodrigues e Sérgio Ricardo Santos

Para receber o Jornal do PrevFumo regularmente, envie mensagem para jornaldoprevfumo@gmail.com informando seu interesse. Não há qualquer custo. O mesmo contato pode ser usado para solicitar descontinuidade do envio das edições. Sugestões de pautas, entrevistas, conteúdo e divulgações patrocinadas podem ser enviados também ao mesmo e-mail, sendo considerados para possível publicação. É importante citar a fonte da informação enviada. As notícias, reportagens e entrevistas são de responsabilidade das fontes e profissionais divulgados junto ao conteúdo.

